Jornal Mensal de Actualidade Angolana

MWANGOLÉ

MARÇO 2010 — EDIÇÃO GRATUITA — www.embaixadadeangola.org

EDIÇÃO DOS SERVIÇOS DE IMPRENSA DA EMBAIXADA DE ANGOLA EM PORTUGAL

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ALTERA ORGÂNICA DO GOVERNO

Pág. 2

AVIÕES DA TAAG VOLTAM A VOAR POR TODA EUROPA

A TAAG recebeu, finalmente, autorização, da Comissão Europeia (CE) para voar a todo o espaço europeu, quase cerca de três anos depois de ter sido suspensa. A companhia de bandeira angolana vai utilizar os seus aviões da última geração, nomeadamente, os Boeings 777-200, adquiridos há três anos pelo Governo, segundo o ministro dos Transportes, Augusto Tomás.

Pág. 6

VIVA A MULHER ANGOLANA!

Pág. 16

EMBAIXADOR VISITA GRUPO AMORIM

Pág. 3

ASSUNÇÃO DOS ANJOS NA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CPLP

Pág. 2

JOÃO INGLÊS: DE N`DALATANDO PARA SETÚBAL...

Pág. 11

PRESIDENTE DA REPÚBLICA ALTERA ORGÂNICA DO GOVERNO

O Presidente angolano, José Eduardo dos Santos, alterou a orgânica do Executivo com a transformação do Ministério do Comércio e Turismo em duas tutelas distintas, acrescentando ao elenco o Ministério da Hotelaria e Turismo. Com esta alteração, a ministra Maria Idalina Valente assume a pasta do Ministério do Comércio, enquanto Pedro Mutinde assume a pasta da Hotelaria e Turismo, quando antes tinha o cargo de secretário de Estado para estes sectores.

Nestas alterações, comunicadas pelos serviços da Presidência angolana, surgem ainda as nomeações de Aldemiro da Conceição para o cargo de director de Gabinete de Quadros dos Serviços Auxiliares do Presidente da República, Antónia Florbela de Jesus Araújo, para secretária para os Assuntos Judiciais e Jurídicos do Presidente da República, e André Rodrigues Mingas Júnior, secretário para os Assuntos Locais do chefe de Estado. José Mena Abrantes foi ainda, entre cerca de uma dezena de alterações no Palácio da Cidade Alta, nomeado secretário para os Assuntos de Comunicação Institucional e Imprensa do Presidente da República.

José Eduardo dos Santos mexeu ainda na área da "inteligência" angolana, nomeando André de Oliveira João Sango director geral do Serviço de Inteligência Externa e António José Maria chefe do Serviço de Inteligência Militar. Os dois responsáveis já integram a estrutura dos Serviços de Inteligência, mas noutros cargos. Ainda neste contexto de alterações decididas pelo Chefe de Estado angolano, Augusto Archer de Sousa Mangueira surge como vice-ministro do Comércio, Paulino Baptista, vice-ministro da Hotelaria e Turismo, e Carlos Alberto Teixeira de Alva Sequeira Bragança, vice-ministro das Relações Exteriores para a Administração e Finanças.

ASSISTÊNCIA AOS VETERANOS DE GUERRA

ANGOLA TROCA EXPERIÊNCIA COM ÁFRICA DO SUL

O vice-ministro da Defesa e dos Veteranos Militares da África do Sul, Thabang Makwetla, visitou, este mês, o País, tendo, durante três dias, trocado experiências com as autoridades nacionais na assistência aos antigos combatentes. Segundo Thabang Makwetla, "Angola é um País que joga um papel importantíssimo na região e que tem um tipo de Governo e políticas muito sensíveis para a questão dos veteranos de guerra". Considerou ser um desafio velar pela saúde dos veteranos de guerra, sobretudo no que respeita ao trabalho que deve ser feito para garantir a assistência aos mesmos, pelo que espera inteirar-se sobre como as autoridades angolanas têm resolvido essa questão. Em Angola, a comitiva sul-africana foi recebida pelos ministros dos Antigos Combatentes e Veteranos da Pátria, Kundi Paihama, e da Defesa, Cândido Van-Dúnem, assim como encontrou-se com veteranos de guerra.

AGOSTINHO NETO RECONHECIDO NA NAMÍBIA

O Presidente da Namíbia, Lucas Pohamba, condecorou o primeiro Presidente de Angola, António Agostinho Neto, com a Ordem da Welwitshia de Primeira Classe, a maior e mais antiga condecoração do país. No vigésimo aniversário da independência daquele país, a figura de Agostinho Neto foi recordada pelo seu contributo à causa da libertação do povo da Namíbia e de todos os povos da região. Maria Eugénia Neto, viúva do primeiro Presidente de Angola, recebeu a condecoração. Foi também condecorado o deputado Paulo Teixeira Jorge, que foi ministro das Relações Exteriores no tempo de Agostinho Neto. As autoridades da Namíbia distinguiram ainda as então Forças Armadas Populares de

Libertação de Angola (FAPLA) pelo seu contributo na luta pela independência nacional. O Comandante Ndalu recebeu a condecoração. Nas festas do vigésimo aniversário da Namíbia, o Presidente Lucas Pohamba foi empossado no cargo, depois da sua eleição. António Paulo Kassoma, Presidente da Assembleia Nacional, esteve presente na cerimónia de investidura em representação do Presidente da República José Eduardo dos Santos.

PARLAMENTO ANGOLANO APROVA ACORDO DE DEFESA COM MOÇAMBIQUE

A Assembleia Nacional aprovou, em Luanda, com 152 votos a favor, zero contra e nenhuma abstenção, o projecto de resolução sobre o acordo de cooperação entre as Repúblicas de Angola e de Moçambique, no domínio da Defesa. O ante-projecto apresentado pelo ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, foi negociado e assinado em 2008, na cidade de Maputo, pelos governos dos dois países, e visa a promoção da cooperação no domínio militar e de Defesa, bem como as vantagens daí resultantes para ambos os Estados. O acordo tem por objectivo o reforço da cooperação no domínio da Defesa, em especial na área técnico-militar, quando para tal solicitada, e na medida das suas possibilidades, em conformidade com o direito interno de cada um dos países e das normas aplicáveis do direito internacional. O relatório parecer da Comissão dos Assuntos Constitucionais, Jurídicos e Regimento do Parlamento angolano, lido pelo deputado Constantino Manuel dos Santos, destaca a colaboração entre Angola e Moçambique, assente numa base de respeito mútuo, dos princípios consagrados na Carta das Nações Unidas e das normas do direito internacional universalmente aceites.

ASSUNÇÃO DOS ANJOS NA REUNIÃO EXTRAORDINÁRIA DA CPLP

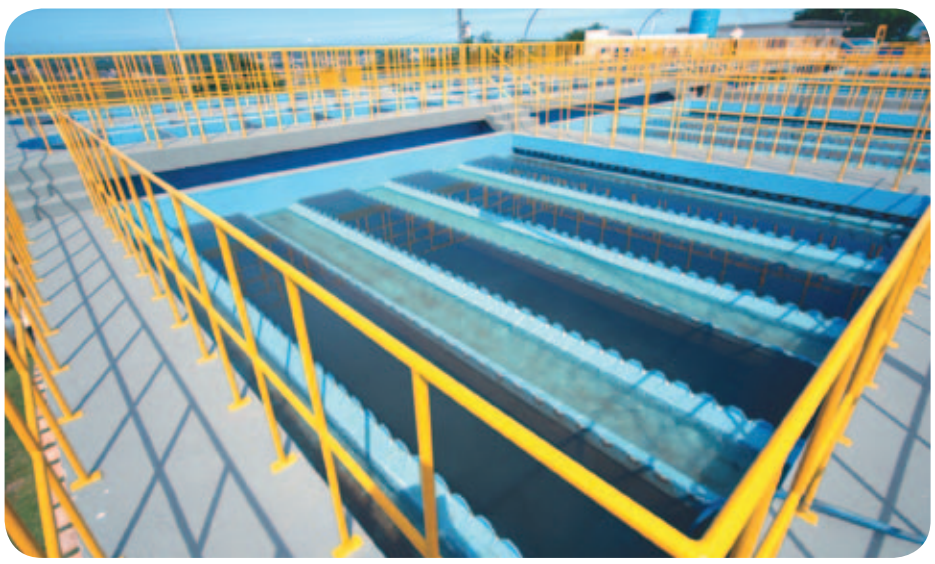
O ministro das Relações Exteriores, Assunção dos Anjos, participou, no final de Março, na VI Reunião Extraordinária do Conselho de Ministros da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), realizada na República Federativa do Brasil. O chefe da diplomacia angolana foi um dos titulares da pasta das Relações Exteriores dos Estados-membros da CPLP reunidos em sessão extraordinária para analisar as estratégias e as acções que projectarão a língua portuguesa no mundo. Os mesmos recomendaram acções para a próxima cimeira da comunidade, que se realizará em Luanda ainda este ano. A conferência iniciou a 25 de Março e foi dividida em duas etapas, sendo que a primeira terminou no dia 27 e reuniu escritores, professores, académicos, editores, jornalistas, entre outros profissionais directamente ligados à difusão da língua portuguesa. Esses profissionais reflectiram sobre a necessidade do fortalecimento do ensino do português, a sua implantação em organizações internacionais e a sua importância para as diásporas nacionais dos países da CPLP. A segunda etapa reuniu delegações governamentais dos Estados-membros da organização, tendo discutido as propostas consideradas passíveis de compor um programa de acções da comunidade para o cumprimento dos objectivos fixados pelos Chefes de Estado e de Governo na "Declaração sobre a Língua Portuguesa", aprovada em 2008 em Lisboa. A conferência internacional sobre o futuro da língua portuguesa e a reunião extraordinária do Conselho de Ministros decorreram sob a presidência conjunta do Brasil e de Portugal, na qualidade de actual presidente da comunidade. Para além dos Estados membros da CPLP, foram convidadas delegações da Guiné Equatorial, Ilhas Maurícias e do Senegal, na qualidade de Estados Observadores Associados da CPLP.

EMBAIXADOR VISITA GRUPO AMORIM

O embaixador angolano em Portugal, José Marcos Barrica, visitou em Espinho (norte de Portugal), a fábrica de rolhas de champanhe "Champork", pertencente ao Grupo Amorim Revestimentos, SA. Acompanhado de funcionários do corpo diplomático angolano em Portugal, ligados ao sector económico, nomeadamente os adidos económico e administrativa, Pedro Caetano e Maria do Carmo, respectivamente, o embaixador Marcos Barrica manifestou o "firme desejo" do referido grupo reforçar os seus laços em Angola. Segundo Américo Amorim, seu presidente do conselho de administração, é intenção da empresa que dirige consolidar o seu mercado em Angola, derivadas das relações históricas entre os dois países. Remontando a sua origem a 1870, o Grupo Amorim é hoje uma das maiores multinacionais de origem portuguesa, liderando a indústria da cortiça. A par da cortiça, o grupo foi pioneiro em várias operações e actividades que muito contribuíram para o desenvolvimento da economia portuguesa, como a telecomunicações, da energia, do turismo, dos sectores imobiliário e financeiro, entre outros. ▮

ÁGUA PARA TODOS

A Comissão Permanente do Conselho de Ministros aprovou o plano de acção revisto do projecto "Água para Todos", que indica que cerca de 3,6 milhões de pessoas de 1620 povoações e bairros vão beneficiar de água potável até 2012. Refere que no ano passado 2,3 milhões de pessoas beneficiaram de água potável, um número que perfaz 33 por cento da população rural. Relativamente ao sector da energia, a Comissão Permanente do Conselho de Ministros recomendou a tomada de medidas para que se encontrem as melhores soluções financeiras para a realização de investimentos até 2016, envolvendo também o sector privado. Para o efeito, a Comissão Permanente do Conselho de Ministros sugeriu a criação de novas tarifas, que devem ser introduzidas de modo gradual, para a criação de condições que garantam a expansão da energia a todo o País. ▮



GOVERNOS PROVINCIAIS TÊM UM NOVO FIGURINO

Os governos provinciais têm uma nova forma de organização e funcionamento concebida para adequar o quadro organizativo e funcional daqueles órgãos ao novo figurino constitucional. O Conselho de Ministros aprovou, este mes, a Proposta de Lei sobre a Organização e Funcionamento dos Órgãos de Administração Local do Estado, durante a segunda sessão ordinária orientada pelo Presidente da República, José Eduardo dos Santos. Entre outros ajustamentos, o documento propõe uma nova definição das competências dos governadores provinciais e cria três vice-governadores; para os sectores económico, político e social e para os serviços técnicos e infra-estruturas. ▮

ECONOMIA ANGOLANA CRESCE 2,7 POR CENTO EM 2009

A taxa de crescimento real da economia angolana em 2009 foi de 2,7 por cento com estabilidade registada nos principais indicadores económicos do País, segundo dados apresentados na reunião da Comissão Permanente do Conselho de Ministros angolano, que analisou o relatório de balanço da execução do cronograma das medidas principais de gestão macroeconómica e estruturais implementadas em 2009. As previsões do Banco Mundial apontavam que a economia angolana deverá crescer 6,5 por cento este ano e 8,0 por cento em 2011, enquanto que as do Fundo Monetário Internacional indicavam um crescimento de 9,3 por cento e a equipa de analistas da Espírito Santo Research perspectivava um crescimento real do Produto Interno Bruto em torno de 10 por cento. O documento refere que o sector não petrolífero registou uma expansão, ao contrário do petrolífero que sofreu uma contracção de 5,1 por cento. O relatório informa ainda que a inflação acumulada em 2009 foi de 13,99 por cento, ultrapassando a previsão que apontava para 12,5 por cento. ▮

CENTRAL DE COMPRAS PARA ESTABILIZAR PREÇOS

O Governo criou a CENCO - Central de Compras E.P, para contribuir na estabilização dos preços e regularização do abastecimento de produtos essenciais à população e para a institucionalização de um sistema de compras públicas mais rigoroso e transparente. Esta empresa pública vai executar e gerir os objectivos da Rede Integrada de Logística e Distribuição (RILD), subprograma integrado no PRESILD. Os projectos de Decretos Presidenciais que aprovam a criação, estatuto orgânico, estratégia de actuação, estudo de viabilidade económica e financeira e o orçamento de instalação da CENCO – Central de Compras E.P foram adoptados pelo Conselho de Ministros. A CENCO é uma entidade de grande dimensão, dotada de personalidade jurídica e autonomia administrativa, financeira e patrimonial e a principal instituição de compras do estado, sem prejuízo de outras finalidades que lhe venham a ser atribuídas por lei, refere o comunicado de imprensa. Para presidente do Conselho de Administração da Central de Compras foi nomeado, para um mandato de três anos, Manuel Francisco Gomes Maiato, tendo como administradores Djamila Huguette da Silva de Almeida e Francisco Firmino Jacinto. Mais dois integrantes deste conselho de administração devem ser indicados em breve. ▮

PAGAMENTO VIA-TELEMÓVEL EM VISTA

Angola prepara-se para a entrada em vigor do sistema de pagamento via telemóvel, que visa facilitar a circulação do dinheiro entre pessoas de baixo rendimento, informou o Banco Nacional de Angola (BNA), durante o IV encontro sobre Sistema de Pagamentos da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), terminado recentemente, em Luanda. Segundo o BNA, os sistemas de pagamentos em Angola apresentam já "níveis de modernidade" em função dos diversos canais de distribuição existentes. "Atendendo que há um uso massivo de telemóveis por parte da população angolana, até nos sítios mais recônditos, pretende-se aproveitar este facto para a inclusão social da população nos serviços bancários", salientou. O recurso às agências bancárias é pouco prático, segundo o BNA, para os que funcionam na economia informal, devido às limitações que apresenta para essa classe. "Para realizar um negócio de 80 mil kwanzas (cerca de oito mil dólares) tem que se enfrentar filas e limites de horário, e essa forma de 'mobile payment' resultou em alguns países para as pessoas de baixo rendimento, como no Brasil, com quem vamos aprimorar essa questão", refere. Os cartões bancários são actualmente o sistema de pagamento com mais expressão em Angola, onde até há uns cinco anos predominavam os cheques.

DESEMPENHO DA ECONOMIA DÁ CONFIANÇA A INVESTIDORES

A economia angolana continua a registar um desempenho "surpreendente", dando maior confiança e segurança aos investidores, na visão de Rute Saraiva, gestora da Sinfic, empresa de consultoria e tecnologia de informação. A gestora, que falava à margem do seminário sobre " Organizações inteligentes, empresas eficientes" disse que os indicadores animadores podem ajudar a aumentar cada vez mais os níveis de investimento no País, proporcionando mais emprego e a redução da pobreza. O seminário sobre "Organizações inteligentes, empresas eficientes" visou divulgar as competências tecnológicas disponíveis no mercado para a análise estatística. Foram abordados temas como "A problemática da recolha de dados em Angola e da produção de estatísticas", "a importância da análise preditiva nas organizações" e "a medição do risco e previsão do futuro no sector dos seguros.

BM CONCEDE CRÉDITO DE 81,7 MILHÕES USD

O Banco Mundial (BM) vai conceder um crédito de 81,7 milhões de dólares (cerca de 60 milhões de euros) a Angola, para financiar obras públicas locais e prestar assistência técnica a entidades públicas, civis e agentes económicos. A aprovação do crédito ao Governo de Angola para o Projecto de Desenvolvimento Local foi concedida pela administração do Banco Mundial em Washington, segundo anunciou a instituição financeira de apoio ao desenvolvimento. A primeira componente do projecto tem como objectivo "financiar a reabilitação e construção de obras públicas básicas e a aquisição de bens essenciais em resposta a planos de desenvolvimento locais e através de concessões municipais". "Esta componente visa melhorar o acesso de lares carenciados a melhores infra-estruturas sociais e económicas", afirma. Para assegurar o melhor funcionamento das infra-estruturas, adianta o Banco Mundial em comunicado, o projecto prevê a criação de comissões de operação e de manutenção. O crédito a Angola tem uma maturidade de 20 anos e um período de carência de 10 anos. A segunda componente do projecto é o desenvolvimento económico local, através da melhoria de "capacidades de criação de negócios e participação nos mercados para grupos de produtores seleccionados", através de assistência técnica. Os beneficiários desta assistência serão os municípios, na preparação das suas estratégias de desenvolvimento local, províncias, Fundo de Apoio Social, grupos de produtores e prestadores de serviços de desenvolvimento de negócio e ainda divulgadores de esquemas de micro-finança. O projecto visa ainda o fortalecimento de instituições locais, públicas e privadas, quanto a capacidade de planeamento, gestão e monitorização de serviços públicos básicos e gestão de despesas. Estão previstas acções de assistência técnica no trabalho, formação e visitas de estudo, de acordo com o Banco Mundial.

PARLAMENTO APROVA LEI SOBRE BIOCOMBUSTÍVEIS

A Assembleia Nacional aprovou, por 146 votos a favor, nenhum contra e quatro abstenções, o projecto de lei sobre os biocombustíveis. O projecto, apresentado pelo ministro dos Petróleos, estabelece as bases gerais para dinamizar o cultivo da cana-de-açúcar e outras plantas, visando o seu aproveitamento, em especial para a produção de biocombustíveis. A lei surge na sequência da aprovação, pelo Governo, da Estratégia para o Desenvolvimento de Biocombustíveis, que aponta para a necessidade de se diversificar a produção de bens agrícolas. Esta diversificação tem em conta não apenas fins alimentares, mas a produção de biocombustíveis e geração de electricidade. Depois da apresentação do projecto de lei e do relatório/parecer das comissões especializadas da Assembleia Nacional, alguns deputados questionaram a oportunidade da aprovação e o impacto que a produção de biocombustíveis pode vir a ter na produção de alimentos. "Não há uma contradição entre a produção alimentar e a produção dos biocombustíveis", garantiu o ministro dos Petróleos. José Botelho de Vasconselos explicou que a lei, nos seus princípios, diz que não pode haver conflitos entre a produção alimentar, considerada como prioridade suprema, e a de biocombustíveis. Além disso, explicou, a lei defende que para a produção de biocombustíveis são utilizadas terras de fraca aptidão para os produtos agro-alimentares ou terras marginais. Na produção de biocombustíveis, sublinhou, não são utilizados produtos importantes para a dieta alimentar da população. Os deputados questionaram também a oportunidade de se usar a cana-de-açúcar para a produção de biocombustíveis, quando o País depende de importações para o açúcar que consome.

ANGOLA FORTE PARCEIRO COMERCIAL DOS EUA

Angola continua a ser um dos principais parceiros comerciais dos Estados Unidos na África subsaariana, segundo um estudo do Centro de Investigação do Congresso norte-americano. O documento - Relações Comerciais e de Investimentos dos EUA com a África subsaariana - revela ainda que Angola é também um dos principais pólos de atracção de investimentos norte-americanos naquela região. Segundo o documento, datado de Fevereiro deste ano, as exportações norte-americanas para a África subsaariana foram em 2008 1,6 por cento e as importações de apenas 4,1 por cento, mas ainda assim o comércio quadruplicou entre 1990 (17 mil milhões de dólares) e 2007 (81 mil milhões de dólares). O estudo refere que em 2008 (último ano em análise no documento) a esmagadora maioria das importações norte-americanas da região esteve centrada em três países: Nigéria (44 por cento), Angola (22 por cento) e África do Sul (12 por cento). Os recursos naturais dominam as importações dos Estados Unidos, sendo os "produtos energéticos" (83 por cento) os principais. A Nigéria, o quinto maior fornecedor de petróleo dos Estados Unidos, foi responsável por 53 por cento das importações norte-americanas de petróleo da região, seguindo-se Angola, com 26 por cento. No que diz respeito às exportações norte-americanas para aquela região, os mesmos três países continuam a dominar a lista sendo a África do Sul o principal importador (34 por cento), seguido da Nigéria (22 por cento) e Angola (12 por cento). As exportações norte-americanas para a África subsaariana são dominadas por maquinaria e sobressalentes, cereais, aviões e maquinaria eléctrica, mas o estudo não especifica por país o destino desses produtos.

INSTITUTO DE AUDITORIA

O Instituto Angolano de Auditoria Interna entra em funcionamento dentro de três meses, segundo informou o coordenador da comissão constituinte, Ladislau Ventura, durante o encerramento do primeiro Simpósio Nacional sobre Auditoria Interna, realizado no Centro de Convenções do Talatona, em Luanda. O objectivo principal deste Instituto será o de prestigiar o País com um agente moralizador da sociedade no controlo da gestão das empresas públicas e privadas, bem como promover e desenvolver a carreira de auditoria interna dos auditores angolanos que trabalham em diversas modalidades de sistema de controlo. "Precisávamos de ter este encontro nacional, para reunirmos com a comunidade dos auditores e lançarmos os desafios da criação do Instituto. Agora só vamos elaborar o plano de acção, porque já temos toda a documentação reunida para ser oficializada dentro de três meses", esclareceu Ladislau Ventura, antes de adiantar que o Instituto pretende mudar a postura dos auditores angolanos, para que este trabalho tenha maior qualidade e objectividade, visando a garantia da excelência profissional. A constituição do Instituto de Auditoria, disse, vai servir também como um organismo moralizador da sociedade, para a melhor gestão das empresas públicas, sem fins lucrativos.

BOTSWANA QUER LIGAÇÃO AÉREA COM ANGOLA

O Governo do Botswana manifestou interesse em estabelecer, o mais rápido possível, ligações aéreas directas entre a sua capital, Gaberone, e Luanda, indica uma nota de imprensa da embaixada angolana no Botswana. Este interesse foi manifestado pelo ministro dos Transportes e Comunicações do Botswana, Frank Ramsden, durante um encontro que manteve com o embaixador de Angola acreditado em Gaberone, José Agostinho Neto. No encontro, expressamente solicitado pelo governante tswanês, o chefe da missão diplomática angolana foi informado da urgência e importância da concretização do estabelecimento das ligações entre as duas capitais. "O Governo do meu país gostaria de ver estabelecido um acordo entre as autoridades da aviação civil de ambos os países, de forma a termos movimento de voos entre as duas capitais até Agosto deste ano", afirmou o ministro.

ESTRATÉGIA PESQUEIRA DISCUTIDA EM LISBOA

A secretária de Estado das Pescas, Vitória de Barros Neto, participou, recentemente, em Lisboa, na primeira reunião dos ministros responsáveis pelos Oceanos da Comunidade dos Países de Língua Oficial Portuguesa (CPLP). Em declarações à imprensa, Vitória Neto informou que o encontro os responsáveis dos assuntos dos Oceanos dos países de língua portuguesa aprovaram uma estratégia comum para os mares, com vista a garantir o desenvolvimento sustentável dos mesmos e melhorar a gestão dos recursos oceanográficos. Para esta reunião, Angola levou como proposta a necessidade de um posicionamento técnico e político comum, num trabalho que está a ser levado a cabo pela países da comunidade, relacionado com os processos de extensão das plataformas continentais e da investigação científica e protecção ambiental Outra proposta visa a mobilização de estudantes, professores e sociedade civil, para se inteirarem e conhecerem a importância que os oceanos têm no desenvolvimento das sociedades.

MEDIDAS PARA COMBATER BRANQUEAMENTO DE CAPITAIS

O executivo pretende pôr fim a actividade criminosa que pode gerar graves consequências económicas e sociais para o país. Para o efeito, prepara um conjunto de medidas de natureza preventiva e repressiva, que deve constar da Proposta de Lei de Combate ao Branqueamento de Capitais e ao Financiamento do Terrorismo apreciada ontem pelo órgão auxiliar do Presidente da República. Nesse âmbito, foi adoptado o projecto de Decreto Presidencial que aprova para a ratificação a adesão de Angola à Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional. O objectivo é promover a aplicação de medidas internas e de cooperação internacional para prevenir e combater mais eficazmente esse fenómeno.

EMPREENDEDORISMO ANGOLANO NA UAL

Uma conferência sobre o empreendedorismo em Angola foi realizada, recentemente, na Universidade Autónoma de Lisboa (UAL) por estudantes angolanos do curso de gestão, em colaboração com o departamento de ciências empresariais da mesma instituição de ensino. Durante a conferência, que visou incentivar os estudantes angolanos para espírito empreendedor, foram debatidos, entre outros, temas como o programa de financiamento do Banco de Desenvolvimento de Angola e "como fazer um plano de negócios". ▮

TAAG VOLTA A VOAR POR TODA EUROPA

«FORAM 18 MESES DE TRABALHO PARA ASSEGURAR ALTOS PADRÕES» – AUGUSTO TOMÁS

A TAAG recebeu, finalmente, autorização, da Comissão Europeia (CE) para voar a todo o espaço europeu, quase cerca de três anos depois de ter sido suspensa. A companhia de bandeira angolana vai utilizar os seus aviões da última geração, nomeadamente, os Boeings 777-200, adquiridos há três anos pelo Governo, segundo o ministro dos Transportes, Augusto Tomás, que reconheceu que a inclusão da TAAG na lista negra da União Europeia, em Julho de 2007, representou um "duro golpe", não só à companhia - uma das peças fundamentais do desenvolvimento económico e social do País -, como também ao orgulho dos seus trabalhadores e dos angolanos, em geral. Augusto Tomás recordou que, na sequência das restrições impostas pela CE, foi preparado um programa de refundação da TAAG e, em Novembro de 2008, o Governo angolano partiu para uma abordagem definitiva do problema, com o lançamento de um amplo programa de transformação da Companhia. Foi, na altura, nomeada uma nova comissão de gestão, para assegurar a sua capacitação e torná-la apta a voar para todos os destinos internacionais. Além da reestruturação, a nova estratégia também visou tornar a TAAG moderna e eficiente, regendo-se pelo mais alto padrão de qualidade, segundo Augusto Tomás. "No fundo, pugnar pela existência de uma companhia aérea de bandeira operacionalmente forte e financeiramente sustentável, que assegure a independência do sector". O ministro notou que a aspiração de reerguer a TAAG era ambiciosa. Argumentou que a complexidade do desafio é bem ilustrada pelo facto de, na história recente da aviação, não existir exemplo de companhia aérea africana a quem a CE tenha levantado o tipo de restrições impostas à transportadora aérea nacional. A retomada dos voos para todo o espaço da Europa culmina, assim, dezoitos meses de trabalho profundo, com a introdução de novos processos operacionais e de gestão, para assegurar altos padrões. Para o ministro, "a Companhia deu amplas provas da sua evolução operacional às autoridades nacionais e internacionais". ▮

HISTORIADORA AFRO-AMERICANA SHEILA WALKER

«ÁFRICA TEM DE REIVINDICAR OS SEUS DIREITOS POR ESTAR NA FORMAÇÃO DAS MAIORES NAÇÕES NO MUNDO»

A norte-americana e afro-descendente, Sheila Walker, historiadora e antiga gestora do Centro de Estudos Africano e Americano da Universidade do Texas, defende a permanência dos nomes de origem africana como forma de se manter viva a identidade cultural do continente na diáspora. A historiadora estima que os nomes facilitam aos estudiosos a identificação das origens dos afros descendentes nas Américas e acredita que este factor foi determinante para ajudar a preservar e identificar as origens culturais que ainda conseguem manter-se nas Américas. Em recente visita a Angola, Sheila Walker concedeu uma entrevista ao Jornal de Angola, que, pela sua importância, transcrevemos na íntegra:

Conseguiu concretizar os objectivos que a trouxeram a Angola?

É a quarta vez que venho a Angola, mas a segunda em representação da Embaixada americana. O meu objectivo é compartilhar os resultados das minhas pesquisas e estabelecer um intercâmbio cultural com os angolanos. Acredito que este propósito foi alcançado.

Quais foram os resultados mais visíveis dos contactos mantidos até agora?

Primeiro, quero explicar que o meu interesse é divulgar a continuidade cultural entre África e as Américas, incluindo os Estados Unidos. O que me interessa é realmente saber a importância das fronteiras no contexto histórico e, no caso específico de Angola, da projecção da sua cultura na diáspora. Sabemos que a forma como os africanos foram transportados no processo da escravatura para outras partes do mundo

nunca foi a mais digna e o interessante é os africanos e afros descendentes contribuíram para o desenvolvimento das Américas e do resto do mundo. No caso dos Estados Unidos, há algo de maravilhoso, que ainda não é conhecido sobre Angola, o primeiro assentamento britânico naquele país, o Jamestown, no começo do século XVII. Os primeiros africanos que chegaram em 1619, que foram aproximadamente 30 negros, eram provenientes de Angola. Temos uma exposição no Museu de Jamestown, que faz um retrato daquilo que foi o comércio de escravos nos Estados Unidos, com colaboração involuntária da parte dos africanos e dos indígenas, uma colaboração tri étnica, na qual a África estava presente com Angola. A história não é muito conhecida entre os angolanos e americanos. Acho muito importante que este facto seja mais divulgado.

Foi esta razão então que a fez vir em Angola?

Fui a escolhida pela embaixada Americana, talvez pelo interesse que tenho demonstrado em relação a este assunto que é o de manter viva a identidade cultural africana e torná-la mais conhecida entre os afros descendentes.

E em relação as outras nações africanas que influenciaram, de alguma forma, a cultura afro-americana nos EUA?

O meu interesse é um todo, é principalmente pesquisar sobre a presença da África nas Américas e na índia. Sei que existiram seis regiões africanas, duas em particular, que muito influenciaram a cultura afro descendente nos EUA, as dos Congos, onde Angola está incluída. A minha descendência é dessa região dos Congos, esta é a realidade. Encontramos o nome Angola em vários Estados dos EUA, pelo que é preciso sabermos as origens disso.

Quais são os traços mais fortes da herança cultural africana nos EUA, exceptuando a música e a dança, onde são mais evidentes?

Por exemplo, existe uma comida típica do estado de Louisiana, muito semelhante ao calulú, que se chama n'gombo. Outro dos aspectos foi a luta dos africanos contra opressão, em 1525. Temos várias palavras de origem bantu que sofreram transformações ao longo dos séculos. No México encontrei localidades com nomes africanos como Matamba. Mas, mesmo assim, a palavra Congo é a que mais se vê em todas as

Américas, principalmente nos Estados de Geórgia, Carolina do Sul e várias Ilhas onde os afros descendentes fixaram residência e viviam isolados, pois não era permitida a mistura de raças.

Pode depreender-se que esses estudos são pouco divulgados ou não são um reflexo da realidade?

Não tem a ver com os estudos. Eles existem, o problema é que não estão a ser devidamente divulgados. O que precisamos, de facto, é de historiadores africanos que se desloquem aos EUA para nos ensinarem a estudar e conhecer melhor a História de África. Conheci o director do Museu da Escravatura de Angola, na sua passagem pelos EUA, onde esteve a estudar um grupo tri étnico, uma mistura de europeus, indígenas dos EUA e africanos que se chamam "Molongé", derivado da palavra "Malongo", que também é usada no Brasil e Cuba. A palavra designa pessoas que atravessaram o Oceano Atlântico involuntariamente no mesmo barco. No Brasil significa "irmão de infortúnio". Estas pessoas, uma vez chegadas às Américas consideravam-se uma família. No Brasil, durante séculos, não podiam casar entre si porque tinham as mesmas origens e consideravam-se irmãs. Entre os afro-americanos e afro descendentes era muito difícil vestirem roupas de cor vermelha, considerada uma ofensa por despertar a atenção. Mas quando acompanhei uma sessão de chinguilamento, observei várias senhoras vestidas dessa cor e sei que ela na espiritualidade é usada por que tem poderes. Por isso, acredito que temos ainda comportamentos e atitudes com base nas nossas origens africanas.

No estado brasileiro da Baía o estudo da História de África deve fazer parte do currículo escolar. Existem políticas semelhantes nos EUA para os afros descendentes?

Sim, nos anos 60, quando conseguimos entrar para as Universidades, começamos a exigir cursos aos professores sobre o ensino da História africana. Hoje, isso é uma realidade, e como resultado, deu-se a criação de vários centros de pesquisas e de estudos nas principais universidades do país. Conseguimos criar um doutoramento sobre o Estudo da Diáspora Africana, onde já se formaram vários doutores afros descendentes em Antropologia de Estudos Africanos.

Que referências tem de eventuais buscas da herança africana por norte-americanos, além do legado de Alex Halley que, através de uma pesquisa inusitada, conseguiu chegar às origens gambianas, depois de sete gerações?

Conheço dois projectos: Ancestralidade Africana e Mapeamento Genográfico do programa National Geographic. Já existem afro-americanos que estão a pagar para fazer exames de ADN com o intuito de saberem as suas origens. Tenho uma colega de profissão, que dirige um Centro de Genealogia Africano-Americana, que esteve recentemente no Ghana, onde recolheu mais de 250 amostra de ADN que vão ser comparadas com os exames das pessoas interessadas em saber as suas origens. Posso, pois, dizer que existem vários programas virados a história destes afros descendentes. Todos os anos, em Setembro, Setembro, em Washington, há um grande encontro, onde os afros deputados discutem temas relacionados África. Nas Universidades de Nova Iorque, Chicago, Filadélfia e Nova Jersey existem programas de ampliação e conhecimento da História de Arte. Como é do conhecimento público, há EUA muitas pessoas originárias da África Central. Estes centros de genealogia têm a missão de trabalhar com o programa National Geographic na recolha de vários ADN, em lugares diferentes do continente africano. Em Angola deixo a responsabilidade ao historiador Simão Souindoula. As recolhas feitas aqui vão ser encaminhada para estes centros para se saber a origem de muitos afros descendentes nas Américas.

Que balanço se pode fazer da sua visita no País?

O que posso dizer é que cada vez que venho a Angola, saio daqui frustrada porque nunca consigo concretizar os meus objectivos. A minha missão, esteja onde estiver, é levar bastante informação a esses centros. Estive em Benguela e o que me pediram foi que fizesse estudos sobre a província. Acredito que através dos nomes de origens e de outros aspectos pode manter-se viva a identidade cultural africana. Assim, mais facilmente os historiadores passam a ter uma ideia de onde as pessoas são provenientes. Tenho de dizer que me sinto satisfeita pelos resultados, pois tenho encontrado pessoas que me indicaram de onde vieram, origens culturais e pratos típicos. É através destas aspectos ou referências culturais que os africanos conseguiram manter-se firmes nas Américas.

A sua ida várias vezes ao Brasil foi apenas em trabalho?

Não só por questões profissionais, mas também pela necessidade de aprender novas culturas e aperfeiçoar o meu português. Estas foram as principais razões que me levaram a ir muitas vezes ao Brasil. No encontro que tive com a ministra angolana da Cultura, Rosa cruz e Silva, disse-lhe que a minha intenção era regressar a Angola, para conhecer melhor a cultura. Por exemplo, no Equador toca-se marimba. Temos de fazer um trabalho de divulgação e mostrar as origens destes instrumentos musicais, próprios dos africanos que foram transportados ao longo dos anos, pelo mundo fora. Mas primeiro, temos de estudar estes instrumentos a partir das origens e não nos países para onde foram levados.

Com a abertura de várias Universidade nas Américas vai ser cada vez mais importante a presença de professores africanos, não para estudarem a História de África a partir de lá, mas para darem o seu contributo na divulgação da identidade cultural africana. São apenas ideias e não projectos. Mas não deixa de ser uma possibilidade. Gostava também de poder fazer algumas conferências. Acho que uma vez que os angolanos têm a ideia da projecção de Angola nas Américas, podem passar a ter outra percepção do que representa Angola no mundo. Temos cada vez mais conhecimentos sobre processo de escravatura e colonização e, principalmente, das contribuições tecnológicas que África deu as Américas para o desenvolvimento da agricultura, minas de ouro e de ferro e na farmacopeia.

Esta é também uma forma dos africanos reivindicarem o seu lugar na História do mundo com outra dignidade?

África tem de criar formas de reivindicar os seus direitos por ter participado na formação das maiores nações no mundo. Os africanos têm o direito de beneficiar de tudo que os seus filhos deram ao mundo e de reclamar o seu lugar na história com outra dignidade. Aprendemos que os africanos chegaram à Europa e às Américas sem nada do ponto de vista material e mental, o que na verdade foi um absurdo. Havia recrutamento específico para os conhecimentos tecnológicos dos africanos da época. ▮

GOVERNO DEFINE PREÇOS DOS TERRENOS PARA REDUZIR CUSTOS DAS HABITAÇÕES

O Governo angolano vai definir o preço dos terrenos para construção com o objectivo de reduzir os custos das habitações, anunciou o ministro do Urbanismo e Construção, José da Silva Ferreira. O ministro explicou que o Governo está a elaborar um decreto-lei que vai permitir que os promotores imobiliários apliquem preços mais baixos por metro quadrado de construção, porque a principal preocupação do cidadão é "o valor ainda muito alto das casas". "Estamos a trabalhar para um valor único no País, para que os promotores imobiliários desçam o preço das casas em função dos custos dos terrenos", afirmou. José da Silva Ferreira disse ainda que a redução dos preços da habitação é necessária para que a oferta seja substancialmente maior do que a procura. O ministro salientou ainda que existe escassez de habitação em Angola, razão pela qual todos os projectos imobiliários ainda têm preços altos. "Estamos a trabalhar para que quando tivermos mais oferta de habitação, seja possível baixar os preços", insistiu. Numa curta avaliação do programa do Governo de construção de um milhão de fogos habitacionais, o ministro José Ferreira disse que estão a ser assinados protocolos com empresas privadas que vão participar na construção das habitações. O Ministério do Urbanismo e Construção assinou, recentemente, um protocolo com quatro empresas privadas a construção, numa primeira fase, de 150 mil habitações.

MAIS 200 MÉDICOS CUBANOS PRONTOS PARA ANGOLA

Mais duzentos médicos cubanos deverão chegar ao País, nos próximos meses, para reforçar a assistência à população, revelou o embaixador cubano em Angola, Pedro Ross Leal. Em declarações à imprensa, após uma audiência concedida pelo presidente da Assembleia Nacional, Paulo Kassoma, o diplomata informou que os quadros chegam ao País tão logo estejam criadas as condições de alojamento. Lembrou que trabalham já em Angola mil e trezentos profissionais da saúde entre médicos, enfermeiros, farmacêuticos, entre outros, espalhados em setenta municípios do País. Quanto aos professores, Pedro Ross Leal informou que leccionam no País cerca de 600 cubanos, nas Universidades Agostinho Neto e privadas. Adiantou que cem estudantes angolanos preparam-se para efectuar o curso de medicina em Cuba, onde já se encontram, desde o ano passado, cento e oito discentes.

VINHO ALENTEJANO: ANGOLA É O PRINCIPAL IMPORTADOR

Angola é maior importador de vinhos da região do Alentejo (Portugal), com um volume de importações avaliado em três milhões e 482 mil litros de vinho, em 2009, segundo dados estatísticos da Comissão Vitivinícola da Região do Alentejo (CVRA). A actual cifra revela um crescimento de 21,8 por cento comparativamente a 2008, em que o volume das importações atingiu os dois milhões e 859 mil litros. As estatísticas da CVRA indicam, além de Angola, mais seis principais destinos dos vinhos alentejanos, nomeadamente Brasil, com um volume de importação em 2009 de um milhão e 451 mil, Estados Unidos (1.237.000), Suíça (812 mil), Canadá (641 mil), China (364 mil) e Macau, com 177 mil litros de vinhos importados durante o ano transacto.

PORTUGAL E ANGOLA ASSINAM ACORDOS NO ENSINO SUPERIOR

Os Governos de Portugal e de Angola assinaram em Luanda acordos no domínio do ensino superior e formação de quadros para permitir o desenvolvimento sistemático das instituições de ensino superior angolanas. Os acordos foram rubricados pelo ministro da Ciência e Tecnologia e do Ensino Superior português, José Mariano Gago, e pela sua homóloga angolana, Cândida Narciso. O ministro português disse à imprensa que há necessidade de a "colaboração pontual" existente entre professores e investigadores portugueses e angolanos passar a um "estado de desenvolvimento político das relações entre Portugal e Angola". "Isto vai permitir um desenvolvimento de forma sistemática de programas de capacitação e de desenvolvimento das instituições de ensino superior em Angola, que neste momento atravessa uma fase enorme de expansão, já que existe hoje uma procura explosiva em Angola que deve ser vista como uma oportunidade", frisou José Mariano Gago. Segundo o ministro português, essa procura é um dos principais capitais de desenvolvimento do país, acrescentando que Portugal compreende que essa é uma oportunidade, não apenas para Angola mas para África e para a região em que está inserida. Mariano Gago referiu ainda que compete ao governo português patrocinar o relacionamento institucional entre universidades e institutos politécnicos de Portugal e Angola, no sentido de incentivar o desenvolvimento do ensino superior.

MAIS DE USD UM MILHAO PARA INFRA-ESTRUTURAS

O Governo angolano disponibilizou um milhão e meio de dólares para a construção de infra-estruturas de saneamento, energia eléctrica e água, anunciou o ministro do Urbanismo e Construção, José Ferreira. Em declarações à imprensa no Rio de Janeiro, à margem do V Fórum Mundial Urbano, José Ferreira adiantou que para 2010 estão mobilizados para o programa de habitação um valor de 1,5 milhões de dólares para as infra-estruturas necessárias ao projecto em execução. De acordo com o ministro, o sector privado poderá recorrer à banca para adquirir o montante necessário para desenvolver a "componente habitação", mas, referiu, para assegurar as infra-estruturas necessárias para as novas centralidades já estão disponibilizados 1,5 milhões. "Este programa conta resolver paulatinamente o problema de habitação. Nós traçamos um programa da construção de um milhão de habitações que, no fundo, não resolve o problema mas vai atenuar a situação que tem um horizonte de quatro anos (até 2012), terminando a primeira fase", afirmou. O governante reconheceu que todo o País debate-se com problemas de habitação, mas Luanda é um caso diferente, onde se está a trabalhar num plano director que vai permitir organizar melhor o espaço da província. Este plano-director, explicou, tem contado com o apoio do governo da província para definir as áreas onde se pode trabalhar no sentido de requalificá-las, apontando como exemplo, o município do Cazenga. José Ferreira adiantou que o programa prevê igualmente a criação de uma nova cidade que vai albergar cerca de 350 mil habitantes e o grande desafio é que Luanda cresça no sentido sul e norte.

ÁGUA POTÁVEL EM DOIS ANOS PARA HABITANTES DO MEIO RURAL

A ministra da Energia e Águas, Emanuela Viera Lopes, reconheceu a existência ainda de um défice elevado no fornecimento de água potável às populações, o que constitui uma das grandes preocupações do Governo. Emanuela Vieira Lopes acentuou que a falta de água em condições para consumo humano constitui um problema de saúde pública. A ministra da Energia e Águas referiu ainda que o plano de acção do projecto "Água para Todos", aprovado recentemente pelo Conselho de Ministros, vai permitir que, até 2012, mais de 3,67 milhões de pessoas no meio rural beneficiem de água potável.

LUÍS HENRIQUES JÁ TEM QUATRO ANOS!

O dia 28 de Março, um dia antes da Semana de Páscoa, e o primeiro do início do Verão em Portugal, será inesquecível para a vida do pequenino Luís Henriques, que tem como avôs maternos, o casal Ezequiel e Rosa de Almeida, primeira secretária do Comité do MPLA em Portugal. É que nesse dia, estes nacionalistas ofereceram uma festa-surpresa ao querido netinho pelo seu quarto aniversário de vida, num dos parques infantis da floresta do Monsanto, em Lisboa, rodeado por colegas da escola, amigos, primos, tios, avôs e também por muitos brinquedos. Uff… para que chorar?

Dois rostos, duas formas de sorrir.

Luís Henriques com os avôs Izequiel e Rosa Almeida.

Rodeado por colegas da escolinha e amiguinhos.

O momento depois de apagar as velas.

No momento da recepção de muitos presentes.

JOÃO INGLÊS: DE N`DALATANDO PARA SETÚBAL...

Diz-se que desde infância demonstrou aptidões no domínio das artes plásticas. Fez os seus estudos primários e secundários em N'dalatando em 1972, passou pelo curso de Artes Visuais na antiga Escola Industrial de Luanda em 1976. Entre 1977 e 1979 trabalhou no então Conselho Nacional da Cultura, como monitor de arte infantil, dedicando-se à recuperação de crianças traumatizadas pela guerra. Da Escola Experimental Técnica e Artística (ex-Barracão), fez parte dos executores das famosas pinturas murais do Hospital Militar, Ministério da Agricultura, entre outras. Membro fundador da União Nacional de Artistas Plásticos (UNAP) em Angola, preside, em Setúbal, a Associação dos Angolanos e Amigos de Angola (4As), visando a promoção do desenvolvimento dos seus associados nas vertentes humana, cultural, científica, técnica e profissional.

As artes correm-lhe pelas veias...

Desde infância que tive sempre sensibilidade pelas artes. Na escola primária, era sempre destacado como um bom desenhador. Fui despertado por um professor já falecido, de nome Osvaldo Carneiro, na cadeira de educação visual, no Kwanza-Norte, mais propriamente em N`dalatando. Já em Luanda, depois da independência, em 1975, voltei a encontrar-me com o professor Osvaldo que me levou para a escola a Escola Industrial de Luanda). Comecei a colaborar com o Ministério da Cultura em 1977, na altura Conselho Nacional de Cultura, no Barracão, actual Instituto Nacional de Formação Artística e Cultural (INFAC). Lá foi um pontapé de saída para as artes. Participei nas famosas pinturas murais do Hospital Militar e com o Centro de Cultura Popular, com a experiencia dos professores cubanos. A partir de 1980, usufrui de uma bolsa de estudo na então União Soviética (curso médio de professores de arte).

Como veio parar em Portugal?

Foi pela necessidade de continuar com a minha formação académica. Vim com o Van-Dúnem e o Ngumbe, com outra bolsa em licenciatura em educação visual e tecnológica.

Como é que tem sido o seu percurso?

Deveria ter voltado a Angola, mas por várias razões fui ficando. Depois da licenciatura, e pelas notas obtidas, fui convidado a dar aulas em Almada. Dou aulas e também tenho desenvolvido o papel de dinamizador da nossa cultura angolana em Portugal. Desde 1999 que o "Projecto Raiz", um pequeno núcleo, mesmo sem ainda estarmos ainda legalizados, já éramos convidados. Desenvolvíamos a dança, teatro e música. Depois de alguns baixos e altos, que desde o ano passado que decidimos transformar o "Projecto Raiz" em Associação de Angolanos e Amigos de Angola (4As). Ela tem pernas para andar. Vamos fazer um ano em Junho, mas ainda estamos à espera de uma sede que ficaram de nos ceder em Setúbal, porque temos muito material e não temos espaço suficiente. Contamos com grande ajuda de pessoas de bem e também do gabinete do embaixador de Angola, que vai abraçar e contamos com a sua visita cá. Só ainda não veio cá por problemas de agenda. Além de dar aulas, desenvolvo atelier de arte aos sábados com alunos que vêm de Setúbal, Lisboa, Alentejo e outras localidades. São pessoas amantes das artes que gostam de pintar e que para elas é mais um passatempo. Aqui é diferente do que dar aulas, porque temos oportunidades de criar, discutir, etc.

Conseguiria viver só das artes plásticas?

Não dá para viver só das artes. Não penso que um artista, sem nome e tradição, viva da arte. Basta ver que a crise é tão grande. É uma ilusão pensar viver da arte.

Que tipo de apoio espera da Embaixada de Angola?

Aquando da nossa visita à Embaixada, tive muito atendo ao senhor embaixador, que disse que somos nós os próprios embaixadores da cultura angolana, através da divulgação da nossa riqueza cultural, sobretudo às nossas crianças que não conhecem a nossa cultura. Temos que arranjar tempo para que elas se ocupem para sua integração.

PERFIL

Nome:
João de Faria Ramos da Cruz da Silva Inglês

Formação académico-profissional:
Curso de Instrutores de Artes Plásticas; Curso de Superação Técnica e Artística com pintores e gravadores Cubanos; Curso de cor e forma com Pintores Suecos; Curso de Professor de Desenho Técnico em Artes Plásticas Karkov (URSS) – 1980 e 1984; 1984/1994 professor do INFAC; Licenciatura em Educação Visual e Tecnológica na Escola Superior de Educação em Setúbal; frequência de mestrado em História de África na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa – 2000/200; mestrando em Educação Visual e Tecnológica na ESE de Setúbal – 2009/2011.

Como é João inglês como pessoa ou cidadão angolano?

Sou aberto, acessível, não gosto de estar parado. Tenho aquele bichinho, tenho a veia artística sempre presente, gosto sempre de desenvolver a minha arte, sou um agente cultural.

Como vê o futuro de Angola?

Vejo que Angola tem pernas para andar, desde que nos sintamos com este dever de dar o nosso contributo. Cada vez mais acreditamos que País precisa de nós. Depois do CAN de futebol, vimos que o mundo olha Angola com olhos diferentes.

Que projectos imediatos tem idealizado?

Terei de acabar o mestrado em educação visual tecnológica, na Escola Superior de Setúbal e pensar no regresso definitivo ao País, para dar o meu contributo no desenvolvimento das artes angolanas, principalmente numa escola superior de belas artes. Há já estudos nesse sentido, e o objectivo é dar o meu melhor daquilo que aprendi aqui; apoiar também na abertura de escolas infantis, entre outras coisas, porque ganhei muita experiencia aqui em Portugal.

A sua integração em Portugal não foi fácil...

Não foi muito difícil, porque encontrei conterrâneos que conhecia em Angola e que já dominavam o mercado português. Antes de vir cá, já participei em vários fóruns em Portugal e a nível da Embaixada de Angola em Portugal. ▮

EXPOSIÇÕES COLECTIVAS INTERNACIONAIS

- XI Festival Mundial da Juventude e Estudantes em Havana (Cuba) - 1978.
- Círculo Internacional da Criança "Bandeira da Paz" em Sófia (Bulgária) - 1979.
- Participação nas Bienais do CICIBA, Arte Contemporânea Bantu no Zaire, Congo, Gabão e Guiné Equatorial - 1989.
- Festival Mundial da Juventude e Estudantes em Moscovo.
- Exposição de Artes Plásticas Angolana na Expo-Sevilha - 1992.
- Exposição de Artes Plásticas Angolana na Expo-Lisboa.
- Exposições em representações Diplomáticas Angolanas no exterior (Argélia, Congo Gabão, Zaire, Nigéria, Itália, Brasil, Portugal, Alemanha Democrática, Ex-URSS).
- Arte e Artesanato no Centro Anunciada de Setúbal - 1995.
- Pintura Mural alusiva a "III Semana entre Culturas" em Setúbal - 1997.
- Artes Plásticas " Gesto Solidário para Timor" em Setúbal - 1997.
- Artes Plásticas para a Lusofonia em Évora - 1998.
- Artistas Angolanos em Portugal - 1998.
- Arte contemporânea Angolana na Galeria Municipal de Montemor-o-Novo.

2003

- Angolan Contemporary Art, Guild Gallery, Bristol (Reino Unido) - 2003.
- Tons e Texturas da Angolanidade - Fórum Picoas - Lisboa - 2003.
- Tons e Texturas - Museu de América - Madrid (Espanha) - 2006.
- Arte da Paz II - Galeria Matos - Lisboa - 2007.
- Colectiva de artistas angolanos C.C.B. Lisboa - 2008 - COSAP Actividades Culturais.
- A Cor da Arte (João Inglês e seus Alunos) - 2008.

PRÉMIOS/MENÇÕES INTERNACIONAIS

- Prémio Gravura - Escola de Arte em Karkov (URSS) - 1982.
- Prémio Promoção III Bienal de Arte Contemporânea Bantu Libreville (Gabão) - 1989.
- Diploma de Reconhecimento pela Divulgação da cultura Angolana em (Portugal) - 2005.

EXPOSIÇÕES INDIVIDUAIS

- Pintura no Centro Comercial João de Deus em Lisboa - 1999.
- Desenho/Pintura/Gravura na galeria do Novotel - Setúbal - 2004.
- Pintura no Átrio da Faculdade de Direito - 2004.
- Desenho/Pintura/ gravura no Museu Michell Giacommetti Setúbal - 2005.
- Pintura/Gravura/Desenho - Telavive Estado de Israel - 2005.
- Pintura/desenho/Gravura - Áires - Setúbal - 2006.
- Pintura/desenho/gravura no Espaço Coexperimental - Setúbal - 2007.

MEMÓRIA

"CASO MATEUS": HISTÓRIA APAIXONANTE!

Mateus Galiano da Costa nasceu a 18 de Junho de 1984 em Angola e, na época 2003/2004, jogou no Sporting B, ainda que poucos se lembrem. Hoje, o internacional angolano é recordado também pelo protagonismo tido com famoso "Caso Mateus" do futebol português. Ele jogou também a Casa Pia, Gil Vicente, Lixa, Felgueiras, e novamente Gil Vicente, altura em que arrebentou o tal caso. Depois do Boavista, o internacional angolano está agora no Nacional da Madeira.

A 11 de Janeiro de 2006, a Federação Portuguesa de Futebol (FPF) e a Liga Portuguesa de Futebol Profissional (LPFP) recusaram a inscrição do jogador Mateus no Gil Vicente. Mateus tinha jogado como jogador profissional no Felgueiras, mas tinha passado para a condição de amador ao ser transferido para o Lixa. De acordo com os regulamentos da FPF, "o jogador que tenha mudado da classe profissional para amador, terá de permanecer pelo menos uma época como amador". Como Mateus tinha optado pelo estatuto de amador há menos de um ano, não podia ser inscrito pelo Gil Vicente. O Gil Vicente e Mateus recorreram para os tribunais comuns, sem terem esgotado todas as instâncias jurídicas desportivas, argumentando que o contrato que Mateus tinha com o Lixa era ilegal, pois era um contrato como "contínuo" daquele clube, e não um contrato desportivo. O Tribunal Administrativo e Fiscal do Porto intimou a Liga a aceitar a inscrição do jogador. Mateus acabaria por efectuar apenas quatro jogos na segunda metade da época. O Gil Vicente era da opinião que o recurso sobre a inscrição do angolano não era uma matéria puramente desportiva, mas laboral. Por isso, considerava legítimo o recurso a tribunais civis. Aparentemente, o contrato como "contínuo" que Mateus tinha com o Lixa, apenas existia para que o clube pagasse menos impostos, pois o valor do contrato era o salário mínimo com folga ao fim-de-semana, precisamente os dias em que o jogador realizava os jogos. A três de Março, o director executivo da Liga cancelou a inscrição provisória de Mateus pelo Gil Vicente, implicando a impossibilidade deste clube o utilizar o dito jogador no campeonato de futebol. A 27 de Março de 2006, o Gil Vicente queixou-se à Comissão Disciplinar da Liga com o objectivo de impugnar esse despacho. Essa queixa foi julgada improcedente por ter sido apresentada fora de prazo. O Gil Vicente recorreu desta decisão a 13 de Maio de 2006 para o Conselho de Justiça da FPF, que viria considerar, a seis de Julho de 2006, não haver matéria digna de ilícito disciplinar para a sua apreciação. Em sete de Março de 2006, a Comissão Disciplinar da Liga ordenou a instauração de inquérito para averiguação da regularidade da utilização pelo Gil Vicente FC de Mateus no jogo com o Vitória de Setúbal na sequência de participação apresentada por este último clube. Este processo foi arquivado em 31 de Março de 2006 por a Liga ter concluído pela inexistência de irregularidades. Em 21 de Março, a Comissão Disciplinar da Liga abriu um inquérito na sequência de participação pela Académica de Coimbra visando averiguar da eventual conformidade regulamentar e relevância disciplinar da utilização em competição e das condutas conducentes ao registo provisório, obtido através do recurso à via judicial, do contrato entre o Gil Vicente e Mateus. A 27 de Março de 2006, o Gil Vicente queixou-se à Comissão Disciplinar da Liga com o objectivo de impugnar o despacho do director executivo da Liga, Cunha Leal, que cancelava a inscrição provisória de Mateus pelo Gil Vicente e a consequente impossibilidade deste clube o utilizar no campeonato.

DECISÕES CONTRADITÓRIAS

A nove de Maio, a Comissão Disciplinar da Liga decidiu ordenar a instauração de processo disciplinar ao Gil Vicente, na sequência de queixa do Belenenses, por o Gil Vicente ter recorrido a tribunais civis na sequência da inscrição de Mateus. Nesse mesmo dia a queixa apresentada pela Académica foi arquivada. A queixa apresentada pelo Belenenses foi analisada a um de Junho numa reunião da comissão disciplinar da LPFP, mas, de acordo com as actas, nada foi decidido nessa reunião. No entanto, e numa conversa informal, a comissão falou sobre a possível resolução do caso. O conselheiro Domingos Lopes pediu dispensa por considerar que existia "colisão de ordem familiar e pessoal", uma vez que era filho de um dirigente do Gil Vicente. Então, Gomes da Silva, presidente da Comissão Disciplinar da Liga, pronunciou-se no sentido de se abster à votação visto não ser necessário o seu voto de qualidade para um possível desempate, pois os restantes membros (Pedro Mourão e Frederico Cebola) iriam votar a favor do Belenenses. No dia seguinte (dois de Junho), a manchete de um jornal desportivo já referia que o Belenenses é que ficava na I Liga. Domingos Lopes, revoltado por Pedro Mourão e Frederico Cebola venderem à comunicação social uma decisão informal, e que ainda não era oficial nem definitiva, apresentou-se na Comissão Disciplinar da Liga dizendo que já poderia votar para o caso, por o seu pai já não pertencer à direcção do Gil Vicente há cerca de um mês, tendo disso apresentado os respectivos documentos comprovantes. Assim, na votação oficial do caso Mateus, Mourão e Cebola votaram a favor do Belenenses, Domingos Lopes votou a favor do Gil Vicente, e Gomes da Silva na qualidade de presidente desta comissão, votou a favor do Gil Vicente, valendo este voto como voto de qualidade. Os juízes Pedro Mourão e Frederico Cebola, que votaram vencidos, teceram fortes acusações aos colegas e demitiram-se do cargo pedindo a anulação da votação, visto que a comissão sem eles ficava sem quórum. No entanto, o presidente da Assembleia Geral da Liga, Adriano Afonso, recusou aceitar as demissões. A seis de Julho, o Conselho de Justiça da FPF anulou o acórdão da Comissão Disciplinar da Liga, e ordenou a elaboração de outro sem a intervenção de Domingos Lopes. A 20 de Julho, Gomes da Silva é demitido em vésperas de a Comissão Disciplinar se reunir para analisar novamente o processo. O presidente da Assembleia Geral da Liga entrega a presidência da comissão a Pedro Mourão e nomeia como novo juiz José Fonseca. Assim, da comissão inicial, todos aqueles que eram a favor do Gil Vicente acabaram por ser demitidos, e os que eram a favor do Belenenses (e que pediram a demissão) ficaram a presidir a nova comissão, tendo sido nomeado um novo juiz para comissão, que daria razão ao Belenenses. Em um de Agosto de 2006, a Comissão Disciplinar da Liga, deliberou condenar o Gil Vicente com descida de divisão, por este clube ter recorrido a tribunais comuns, em infracção do Regulamento Disciplinar da Liga. A sete de Agosto, o Gil Vicente recorreu desta decisão para o Conselho de Justiça da FPF, mas, a 22 de Agosto, este conselho decidiu confirmar a decisão recorrida. Por esta via, a 25 de Agosto de 2006, a Comissão Executiva da Liga confirmou que o 16° participante no campeonato nacional de futebol da primeira liga seria o Belenenses. A 25 de Agosto, depois de o Gil Vicente avisar que iria interpor uma providência cautelar sobre a decisão da Comissão Executiva da Liga, o Leixões Sport Club reclama promoção à Primeira Liga, baseando-se na sua interpretação dos regulamentos: se o Gil Vicente desce de divisão, este deve ser substituído pelo terceiro classificado da segunda liga (Leixões) e não pelo 13° classificado da Primeira Liga (Belenenses). Em 29 de Agosto de 2006, na sequência de um requerimento do Gil Vicente interposto dois dias antes, o Tribunal Administrativo e Fiscal de Lisboa adoptou uma providência cautelar que suspendeu o acórdão de 22 de Agosto de 2006 e a decisão de 25 de Agosto. Assim, o campeonato iria abrir com o Gil Vicente na I Liga, e o Belenenses na segunda. Na sequência de mais este recurso a tribunais civis, a Comissão Executiva da LPFP decidiu apresentar mais uma queixa à Comissão Disciplina da Liga. O Conselho de Disciplina da FPF decidiu também instaurar um processo ao Gil Vicente FC pela infracção disciplinar de ter recorrido aos tribunais civis (tal como previsto no Artigo 54º do Regulamento Disciplinar da FPF). No entanto, a Comissão Executiva da Liga suspende os jogos do Belenenses, Gil Vicente e Leixões, argumentando-se na reclamação do clube de Matosinhos ter apresentado um recurso. O recurso do Leixões veio a ser considerado improcedente, e este clube desistiu do processo. ▮

JESUS PREMIADO NA GALA DA CAF

Depois da excelente campanha do futebol angolano em 2001, ano em que Angola conseguiu uma mão cheia de prémios na Gala da Confederação Africana de Futebol (CAF), o País voltou a constar da lista de premiados. Desta feita, o galardão coube a Osvaldo Saturnino de Oliveira, conhecido nas lides futebolísticas como Jesus, que partilhou o Prémio Lenda do Futebol com Jean-François Bocandé (Senegal) e Stephen Keshi (Nigéria). Jesus foi uma referência do futebol africano nos anos 80, tanto em representação da equipa nacional como do Petro-Atlético de Luanda, sendo bastante admirado em todo o continente. Actualmente vice-presidente da Federação Angolana de Futebol, viu assim reconhecido o seu contributo para o futebol continental na Gala que recentemente premiou várias categorias. O prémio maior, o de Futebolista do Ano (de 2009) foi para o marfinense Didier Drogba (Chelsea/Inglaterra), que disputou o galardão com o seu companheiro de equipa Michael Essien, do Ghana, e o camaronês Samuel Eto'o.

Eis os vencedores:

Bola de Ouro: Didier Drogba (Chelsea/Costa do Marfim).

Melhor Jogador em África: Trésor Mputu Mabi (T.P. Mazembe/RDC).

Selecção do Ano: Argélia.

Clube do Ano: TP Mazembe (RDC).

Jogador Revelação: Dominic Adiyiah (AC Milan e Ghana S-20).

Técnico do Ano: Sellas Tetteh (Ghana S-20).

Fair-Play: Adeptos do Al Hilal (Sudão).

Adeptos do Ano: De Clubes da África do Sul.

Legendas do futebol Africano: Stephen Keshi (Nigéria), Jules-François Bocandé (Senegal), Osvaldo Saturnino de Oliveira «Jesus» (Angola).

Troféu de Platina: Prof. John Evans Atta Mills (Presidente do Ghana).

Equipa Ideal do Ano: *Guarda-redes* – Muteba Kidiaba (RD Congo e TP Mazembe); *Defesas* – John Pantsil (Ghana e Fulham/Inglaterra), Nadir Belhadj (Argélia e Portsmouth/Inglaterra), Wael Gomaa (Egipto e Al-Ahly); *Médios* – Alexandre Song (Camarões e Arsenal/Inglaterra), Michael Essien (Ghana e Chelsea/Inglaterra), Seydou Keita (Mali e FC Barcelona/Espanha), Yaya Touré (Costa do Marfim e FC Barcelona/Espanha); *Atacantes* – Trésor Mputu Mabi (RD Congo e TP Mazembe), Samuel Eto'o (Camarões e Inter Milão/Itália) e Didier Drogba (Costa do Marfim e Chelsea/Inglaterra).

Jesus (à direita) com Dinis, duas glórias do futebol angolano.

ANGOLANOS RESIDENTES EM SETÚBAL HOMENAGEIAM JACINTO JOÃO

Indiscutivelmente um dos mais conceituados nomes no futebol em Portugal durante a década de 60 e 70, o ex-futebolista angolano Jacinto João (Jota Jota), como ficou conhecido, estará eternamente ligado ao período de ouro da história do Vitória de Setúbal. Um ano após a morte do "pantera negra de Setúbal", ocorrida a 29 de Outubro de 2004, o Vitória de Setúbal decidiu homenageá-lo, erguendo uma estátua na entrada principal do Estádio do Bonfim, a exemplo do Eusébio no Estádio da Luz. Quase seis anos após o seu desaparecimento físico, um grupo de representantes da comunidade angolana em Setúbal, decidiram homenagear ao "rei" de Setúbal, com um "trumunu" à maneira angolana.

BASQUETEBOL

BENFICA E OVARENSE EM ANGOLA

As equipas de basquetebol do Benfica e da Ovarense, ambos de Portugal, disputam de dois a quatro de Abril disputam, com o 1º de Agosto e o Petro de Luanda, a primeira edição da Taça Compal, destinada aos campeões nacionais e vencedores da taça, em seniores masculinos, dos dois países. A prova disputa-se no sistema de todos contra todos a uma volta, segundo o secretário-geral da Federação Angolana de Basquetebol (FAB), Tony Sofrimento. Tony Sofrimento garantiu que a segunda edição da competição será em Portugal, salientando a importância do torneio por dar maior visibilidade ao basquetebol angolano. "As nossas equipas ficam muito confinadas ao campeonato nacional, e é necessário expandi-las", disse.

VIVA A MULHER ANGOLANA!

«MAIS RIGOR, MAIS TRANSPARÊNCIA, MELHOR GOVERNAÇÃO»

«Mulheres angolanas, mais rigor, mais transparência, melhor governação" foi o lema que norteou a jornada Março mulher, decorrido entre fins de Fevereiro e 31 de Março em todo o País. A intenção do Ministério da Família e Promoção da Mulher era que as várias actividades visassem resgatar os valores morais da sociedade e dar fim a violência doméstica. Na prática, era uma forma de chamar a atenção de todas as mulheres sobre a "tolerância zero", segundo a ministra do pelouro, Genoveva Lino.

Em Portugal, precisamente em Lisboa, a iniciativa levada a cabo pela Organização da Mulher Angolana (OMA) para assinalar a Jornada, contemplou um vasto programa de actividades, que incluiu uma palestra sobre a "pobreza cultural", um jantar de confraternização, na associação dos Deficientes das Forças Armadas, e uma outra conferência, intitulada "direitos iguais, oportunidades iguais e progresso para todos", e uma sessão cultural, no último dia do programa, sete de Março. Na palestra sobre a "pobreza cultural", realizada na sede Associação dos Estudantes Angolanos, em Lisboa, e tal como o jornal "Mwangolé" se havia referido na edição de Fevereiro, a professora santomense Inocência da Mata citara um relatório do Programa das Nações para o Desenvolvimento (PNUD) que apontava que cerca de 50 por cento de mulheres angolanas, sobretudo em

Luanda, Luena (Moxico), Lobito (Benguela) e Lubango (Huíla), tornaram-se chefes de agregados familiares, por razões da guerra e da poligamia praticado pelos seus companheiros, factores que levaram a que estas mulheres sozinhas vivessem e educassem os filhos.

Neste colóquio, que inaugurou a "Jornada da Mulher" em Portugal, a primeira secretária do comité da OMA, Ana do Céu Branco, apelou "ao apoio aos esforços do Governo na luta contra todas as formas de violência contra as mulheres angolanas". "É de louvar o espaço que as mulheres vão conquistando na sociedade angolana, e por isso apelamos à dignidade da mulher, que deve trabalhar para a materialização das orientações emanadas do recente

VI Congresso ordinário do MPLA, com no rigor e gestão da coisa pública", disse ainda Ana do Céu Branco. Integrado ainda por uma exposição plástica e de trajes tradicionais angolanos, o programa geral de actividades terminou com a conferência sobre "direitos iguais, oportunidades iguais e progresso para todos", presidida pela professora universitária angolana Elisabeth Vera Cruz, tendo, perante uma plateia maioritariamente composta por jovens estudantes, salientado os factores que concorrem para a reprodução do desenvolvimento da educação diferenciada entre rapazes e raparigas".

Nessa ocasião, a primeira secretária do MPLA em Portugal, Rosa da Silva Almeida, referiu-se satisfeita com a aprovação da nova Constituição, que contempla mais direitos às mulheres. ▮

FICHA TÉCNICA: Edição dos Serviços de Imprensa da Embaixada de Angola em Portugal - Avenida da República, 68 - 1069-213 Lisboa
Tel.: 217942244 - 217971736 - Fax: 217986405 - www.embaixadadeangola.org - E-mail: emb.angola@mail.telepac.pt
Paginação: António Salsinha - www.antoniosalsinha.com • **Tiragem:** 30.000 exemplares • **Depósito Legal:** 171.523/01